

CORREIO BRAZILIENSE

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Paris em êxtase

Com o título do PSG, milhares de torcedores encheram as ruas de Paris para comemorar. A Torre Eiffel se vestiu com as cores do clube, enquanto o Arco do Triunfo realizou um festival de fogos para vibrar pelo primeiro título da equipe da capital.



Com um elenco menos estrelado e mais colaborativo, Paris Saint-Germain conclui o objetivo buscado por mais de uma década e, enfim, conquista a Europa. Título veio com goleada incontestável contra a Internazionale

# A ostentação é levantar a taça

Franck Fife/AFP



Zagueiro brasileiro Marquinhos ergue o primeiro título europeu do Paris Saint-Germain. Taça foi conquistada em campanha de 17 jogos, 11 vitórias, um empate e cinco derrotas, com 38 gols marcados e 15 sofridos

DANILO QUEIROZ

O enredo do aguardado primeiro título do Paris Saint-Germain na Liga dos Campeões não poderia ter sido mais apoteótico. Estigmatizado por mais de uma década pelos fracassos, mesmo impulsionado pelo alto investimento financeiro no elenco, o clube francês chegou, ontem, ao topo da Europa. O destino reservou a taça somente para o momento no qual o time trocou de rota. Diante da ausência de astros chamativos, a equipe se baseou no poder da coletividade para construir a goleada com maior diferença de gols da história das finais do principal torneio continental do mundo. O sonoro 5 x 0 diante da Internazionale de Milão, na Allianz Arena, em Munique, eternizou o novo integrante do quadro de honra da competição.

Zlatan Ibrahimovic, Lionel Messi, Edinson Cavani, Sergio Ramos, Gianluigi Buffon, Neymar, Di Maria, Kylian Mbappé... nenhum deles foi capaz de guiar o PSG em direção à obsessão de reinar na Europa. Os três últimos até chegaram perto ao participarem da campanha do vice-campeonato de 2020. No entanto, apesar de construírem um domínio em território nacional — a equipe conquistou 11 das últimas 13 edições da Ligue 1 —, todos

os astros citados estão na história do clube muito mais como símbolos das decepções em âmbito continental, incluindo eliminações com derrota por 6 x 1 para o Barcelona e nas oitavas de final, então a primeira etapa do mata-mata. O fracasso de 14 anos era do tamanho dos R\$ 14,6 bilhões investidos em reforços no período.

Donnarumma, Hakimi, Marquinhos, Pacho, Nuno Mendes, João Neves, Vitinha, Fabián Ruiz, Doué, Dembélé, Kvaratskhelia, Gonçalo Ramos, Lucas Hernández, Zaire-Emery, Mayulu, Barcola... coube aos comandados do técnico Luis Enrique (agora bicampeão europeu) alcançar o sonho do PSG. Os 16 jogadores utilizados ontem formam uma equipe não tão galáctica — embora com valor de mercado acima dos R\$ 900 milhões —, mas com qualidade coletiva e individual suficiente para conseguir o feito não alcançado por Neymar, Messi, Mbappé e companhia. Ganhar da tricampeã Inter de Milão é feito suficiente para eternizar a conquista, mas a construção da vitória mostrou como a união fez a força no clube francês.

Desde o início da final na Allianz Arena, o PSG exerceu soberania. Com controle defensivo e ofensivo, construiu os gols quase com naturalidade. No primeiro tempo, as bolas na rede do marroquino Hakimi e

da joia francesa Doué (saiba quem é ao lado) abriram o caminho do sonho. A vitória se transformou em eterna e inigualável na etapa final. Doué, outra vez, Mayulu e Kvaratskhelia consolidaram o 5 x 0 inapelável. Em 69 edições anteriores, nenhum clube conquistou a Orelhuda com uma diferença tão elástica de gols. O feito não está na galeria nem do papa-título Real Madrid. Nas 15 conquistas do clube espanhol, a mais elástica foi o 7 x 3 contra o Eintracht Frankfurt na temporada 1959/1960.

O Brasil, mais uma vez, fez parte da festa. Jogador com mais tempo de clube, Marquinhos teve a imagem eternizada ao levantar a taça de campeão do PSG. Até então, o lateral Marcelo era o único compatriota a fazer o gesto, ao ser campeão com o Real Madrid. O privilégio honrou os 12 anos de serviços do zagueiro ao clube francês. Ele é o mais longo de atual elenco. “Foi incrível. Antes mesmo de acabar o jogo, começaram a escorrer lágrimas, pensando em tudo que a gente passou. Eu vi o quanto o clube cresceu, o quanto amadureceu. Quantos jogadores e lendas passaram e não conseguiram esse troféu. Foram muitas entrevistas tristes, tendo que explicar o inexplicável. Eu sou apaixonado por esse clube”, vibrou o capitão. Somando o camisa quatro e Beraldo, o Brasil tem, agora, 58 campeões europeus.

## Galeria de conquistas

## 15 títulos

Real Madrid

## 7 títulos

Milan

## 6 títulos

Liverpool e Bayern de Munique

## 5 títulos

Barcelona

## 4 títulos

Ajax

## 3 títulos

Inter e Manchester United

## 2 títulos

Chelsea, Juventus, Benfica, Nottingham Forest e Porto

## 1 título

Paris Saint-Germain, Dortmund, Celtic, Hamburgo, Marseille, Steaua București, Aston Villa, Crvena Zvezda, Feyenoord, PSV e Manchester City

## Joia Doué brilha na final

Com 19 anos, Désiré Doué fez o inimaginável. Autor de duas das cinco bolas na rede do Paris Saint-Germain na decisão contra a Internazionale de Milão — além de uma assistência precisa para Hakimi —, a joia francesa colocou grandes feitos no currículo profissional: guiou o primeiro título do clube francês, virou o primeiro atleta a participar de três gols em uma final na era Liga dos Campeões e entrou na galeria de protagonistas de decisões europeias ao ganhar da Uefa o prêmio de melhor em campo.

O desempenho fez valer cada centavo dos R\$ 300 milhões pagos pelo PSG no início da temporada para contratá-lo junto ao Rennes. No Campeonato Francês, Doué foi eleito a revelação, mesmo sem ser titular absoluto. Na temporada, o camisa 14 participou de 54 partidas, com 15 gols e 15 assistências.

Os números mais importantes da estatística — e da curta trajetória do atleta, já com convocações para a seleção francesa — foram desenhados na apresentação de gala de ontem. Digna dos aplausos recebidos ao ser substituído. “Esse momento é



Comprado por R\$ 300 milhões, atacante de 19 marcou dois gols

uma coisa incrível, primeira temporada com o PSG. Queria dedicar (o título) a todo mundo que trabalha no clube. Realmente, fizemos história no Paris” observou Doué, logo após o apito final. O capítulo de ontem, realmente, foi marcante, mas deixa no ar a sensação da possibilidade de outros grandes feitos no futuro.